

Deslizamentos ameaçam 800 pessoas nos morros

Os 33 pontos críticos para deslizamento de pedras nos morros de Vitória colocam em risco a vida de mais de 800 pessoas, de acordo com estimativa da Secretaria Municipal de Obras (Semob). A Prefeitura garante que mesmo sem recursos para contratar firmas prestadoras de serviço vai realizar as obras de escoramento, remoção e muro de arrimo por ser uma questão de urgência e uma forte chuva poderia provocar a rolagem das rochas.

O coordenador Geral de Obras da Semob, José Eduardo Leal, explicou ontem que as obras para impedir o rolamento dos matacões — pedras soltas nos morros — estão atrasadas, pois a Prefeitura está reavaliando o que pode fazer com seu próprio pessoal para diminuir os custos. “São precisamente 33 pontos críticos nos Morros do Moscoso, Santa Tereza, do Quadro, Forte São João, do Romão, do Rio Branco e São Benedito e nós dispomos apenas de Cr\$ 16 milhões (e não Cr\$ 18 milhões) enquanto as empreiteiras do mercado querem cerca de Cr\$ 60 milhões”, assegurou.

Pela triagem da Semob, 5 das 10 pedras que precisam de obras de contenção em caráter de urgência no Morro do Moscoso podem ser feitas pela administração direta por serem servi-

ços de menor porte. Leal salientou que ainda está reavaliando os sete pontos críticos de Santa Tereza e Morro do Quadro, os dez dos Morros do Romão, Rio Branco e São Benedito além de 5 rochas e construção de um muro de arrimo no Forte São João.

“O que a Prefeitura puder fazer com seu próprio pessoal na contenção das encostas diminuirá o custo e obras destinadas às empreiteiras. Se mesmo assim, o recurso disponível no orçamento de 1990 não der, vamos precisar de suplementação. Em todos os 33 pontos, as obras de remoção ou escoramento das pedras são uma questão de emergência, já que mais de 800 pessoas correm risco de vida. Em sua maior parte, os próprios moradores cavam em volta dos matacões, cortam a vegetação e acumulam lixo, fazendo com que as rochas percam a sustentação”, informou.

De acordo com Leal, o maior problema da Prefeitura é que nem todas as comunidades dos morros priorizam as obras de contenção das encostas, quando discutem o orçamento. Ele exemplificou que aparecem as urgências eventuais durante o ano, como a do Morro do Jaburu ao lado do barraco do carpinteiro José Ribeiro que está entrando em processo de licitação.